

# Uma revolução- -processo: primeiras imagens da Revolução Russa na Internacional Comunista

ERICK FISHUK\*

Evento fundador do século XX, ao lado da Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917, mais especificamente a tomada do poder de Estado russo pelo Partido Bolchevique em novembro, sob a liderança de Vladimir Ilich Lenin,<sup>1</sup> era vista por seus protagonistas como a centelha de uma revolução proletária internacional. A crueza das frentes de combate, instigadas pelos governos capitalistas do Ocidente e pelos impérios russo, austro-húngaro e alemão, e a adesão de quase todos os partidos social-democratas ao esforço de guerra pareciam estar levando o operariado contra uma Segunda Internacional que abandonara os esforços para manter a paz. Para Lenin, a “traição” socialista ao pacifismo proletário teria selado a falência de sua Internacional, e em suas “Teses de Abril” (1917), o líder coloca na ordem do dia a criação de uma “Terceira” Internacional, mesmo envolvido no processo de desmonte do regime tsarista (Broué, 2007 [1997], p.24 e 39-40).

A Revolução de Outubro, chegando ao conhecimento dos trabalhadores de outros países, animava as esperanças dos que ainda criam numa futura redenção social, e a construção do poder soviético lhes parecia a esperada superação do Estado e da ordem burgueses. Mas, para Lenin, e também para Leon Trotsky, fundador do Exército Vermelho, a revolução na Rússia seria apenas o começo de uma verdadeira revolução mundial, em que as rebeliões populares subsequentes à guerra espalhariam a forma de governo baseada nos *soviets* (conselhos) de

\* Doutorando em História Social pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. E-mail: paneslavo@gmail.com.

1 Utilizo um sistema próprio de transliteração do alfabeto cirílico em cinco línguas eslavas para o alfabeto latino, cuja descrição está disponível em: <<http://fishuk.cc/translit>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

operários, camponeses, soldados e marinheiros. O anseio por essa “República Federativa Soviética Mundial” só poderia realizar-se, em cada país, com partidos proletários fortes, disciplinados, centralizados e de vanguarda, cuja criação e direção, seguindo o modelo russo idealizado por Lenin (1978 [1902], p.86 ss.), deveriam caber a um centro único.

Essa “Internacional Comunista” parecia uma realidade cada vez mais próxima quando, no final de 1918, se instaurou a República e os trabalhadores insurgiram-se na Alemanha, uma das maiores potências da época e onde se julgava ser crucial a vitória de uma revolução proletária (Loureiro, 2005, p.125 ss.). Nas mais duras condições, delegados de vários países, representando frações ou partidos socialistas simpáticos aos bolcheviques, reuniram-se em Moscou de 2 a 6 de março de 1919 para enfim criarem a Terceira Internacional, cuja existência efetiva ainda seria um desafio a concretizar-se. Qualquer que devesse ser o destino desse organismo e da Revolução de Outubro, o feito de Lenin e do agora Partido Comunista Russo (bolchevique), como instante fundador, deveria marcar as futuras discussões do movimento comunista internacional. De 1919 a 1921, em meio à ebulição do operariado europeu, a Revolução Russa esteve presente na Comintern como um *processo* de simultânea vivência e teorização, não se distinguindo a empreitada bolchevique das outras revoluções prestes a explodir nos países próximos.

### **As atas do Primeiro Congresso da Terceira Internacional**

Logo na primeira sessão do congresso fundador da Comintern, a 2 de março de 1919, Lenin atribuía ao evento uma “grande importância para a história mundial” por ele estar mostrando a “ruína de todas as ilusões na democracia burguesa” diante da “guerra civil” que, como um “fato”, se desdobrava “não apenas na Rússia, mas também nos países capitalistas mais desenvolvidos da Europa, como a Alemanha”. Enquanto “a revolução mundial começa e se reforça em todos os países”, diante de uma burguesia apavorada, a palavra de ordem da “ditadura do proletariado” deixava de ser um “latim” para as grandes massas, “graças ao poder soviético na Rússia, aos espartaquistas na Alemanha e a organizações análogas em outros países, como os Shop-Stewards Committees na Inglaterra” (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.3).<sup>2</sup> A reviravolta que se dava nas terras do antigo império tsarista parecia estar se estendendo ao resto do mundo, a começar pelas metrópoles econômicas e coloniais. O russo Grigori Zinoviev, que ocuparia a presidência da nova Internacional, ressaltou o peso nacional dos bolcheviques:

Como vocês sabem, nosso partido foi o único a proclamar a revolução proletária na Rússia. Todos os outros partidos foram contrários à Revolução de Outubro e estava claro que a vanguarda comunista do proletariado russo, sem qualquer ajuda – pelo

---

<sup>2</sup> Todas as traduções são livres.

contrário, superando numerosos obstáculos –, deveria carregar nos ombros todo o peso da luta. (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.19)

Se elementos “pequeno-burgueses” continuavam tentando aproveitar-se da revolução, prossegue Zinoviev, o Partido Comunista Russo esforçava-se para adquirir uma feição “monolítica” basicamente “operária” e “comunista”, enquanto era máximo o esforço para lidar com a miséria, o sangue beligerante ainda corrente e o problema da habitação, que fizeram Kautsky falar de “socialismo da pobreza na Rússia” (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.19 e 22). Na mesma ocasião, em informe sobre o partido russo e, em particular, sobre o Exército Vermelho, Trotsky afirma que, naquele momento, a edificação do poder soviético era inseparável de sua defesa bélica contra o Exército Branco e a intervenção estrangeira, e que a transformação da antiga e pequena Guarda Vermelha em um poderoso Exército Vermelho era um dos maiores feitos já atingidos então pelos bolcheviques (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.41 ss.). Apesar do histórico pacifismo socialista, o líder militar não julga contraditório pegar em armas em prol de objetivos maiores:

A guerra, como dizia o velho Clausewitz, não é mais do que a continuação da política por outros meios. O exército é um instrumento de guerra, e por isso deve corresponder à política. Uma vez que o governo seja proletário, então assim também deve ser o exército por sua composição social.

[...]

Desde que a República Soviética surgiu na Rússia, ela foi obrigada a conduzir a guerra, o que está fazendo até agora. Nosso *front* tem mais de 8 mil quilômetros; no sul e no norte, no leste e no oeste, por todo lado nos combatem de armas nas mãos, e precisamos nos defender. Sim, Kautsky até nos acusou de termos cultivado o militarismo. Mas acredito que, se desejamos manter o poder com os operários, devemos nos defender seriamente. (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.42-43)

Essas passagens dariam razão a diversos historiadores que veem na vivência da “guerra civil”, transmutada em “guerra civil internacional”, um conceito-base do bolchevismo, segundo o qual da “guerra mundial” se passaria às “guerras civis” do proletariado contra as burguesias locais, até que elas dessem em uma só revolução soviética mundial (Pons, 2014, p.31-32, 48-51, 151-152 e 203-204; Vigreux; Wolikow, 2003). É verdade que os delegados de diversos países privilegiaram suas próprias situações locais ao falarem da formação de partidos e grupos comunistas, mas era constante a referência elogiosa à Revolução Russa (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, passim). Com a abstenção isolada do delegado alemão, e apesar das condições adversas, decide-se por unanimidade fundar o “Exército Mundial da Revolução” (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.131).

De fato, nos documentos finais do Primeiro Congresso da IC, há poucas menções diretas ou detalhadas à situação na Rússia, submergidas no que os delegados criam ser uma só revolução mundial, em curso e próxima da vitória, desmontando o Estado e a economia burgueses. Um dos cuidados, claro, é diferenciar o comunismo da social-democracia, à qual atribuíam grande culpa pela guerra e pelo apoio às burguesias, assim como diferenciar a Terceira Internacional, Comunista, da Segunda Internacional dita reformista e falida (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.172 ss.). Mas, notavelmente, o “poder soviético” e a “ditadura do proletariado” são vistos como fórmulas governativas universais, dada a suposta imbricação das revoluções pelo mundo:

[...] a forma da ditadura do proletariado, que já está sendo de fato desenvolvida, i. e., o Poder Soviético na Rússia, o Räte-System [sistema de conselhos] na Alemanha, os Shop-Stewards Committees e demais instituições soviéticas análogas em outros países, todas elas significam e concretizam exatamente para as classes trabalhadoras, i. e., para a imensa maioria da população, uma possibilidade real de fruir os direitos e liberdades democráticos que jamais havia, mesmo de modo aproximado, nas melhores e mais democráticas repúblicas burguesas.

A essência do poder soviético consiste em que a base única e permanente de todo o poder e aparelho estatais seja a organização de massas precisamente das classes antes oprimidas pelo capitalismo, i. e., proletários e semiproletários (camponeses que não exploram o trabalho alheio e sempre recorrem à venda, mesmo que parcial, de sua força de trabalho). (Primeiro Congresso da Comintern, 1933, p.185-186)

### As avaliações de Lenin

Antes mesmo desse congresso, Lenin afirmava, em sua brochura *A revolução proletária e o renegado Kautsky*, que o “poder soviético” em construção na Rússia estava fundado nos “fatos”, no apoio massivo do operariado, e não nas tratativas de cúpula estatais ou partidário-reformistas, e que por isso podia ser aplicado no mundo todo, escorando a futura Terceira Internacional (Lenin, 1969a [1918], p.303-304). Como Lenin explica em artigo posterior, sua maior discórdia com o social-democrata alemão é quanto à defesa de uma presumida “democracia”, ou mesmo “democracia pura”, contra a “ditadura” que estaria vigendo na Rússia. Ele opõe a Kautsky a noção de que a essência da democracia consiste em seu caráter de classe, e não no caráter formal, pois a mesma “democracia” defendida pelos socialistas teria levado os trabalhadores à guerra, e agora estaria reprimindo seus movimentos contestatórios (Lenin, 1969b [1919], p.388). Em uma “Carta aos operários da Europa e da América”, Lenin sustenta que a Comintern já existia de fato no momento em que o Partido Comunista Russo, logo após o fim da guerra, enfim rompeu com a Segunda Internacional após sua “traição” “social-chauvinista”, decisão então seguida por uma série de frações radicais na Europa, com destaque para a Liga Espartaquista alemã (Lenin, 1969c [1919], p.454-455).

Fundada a IC, Lenin revela em artigos publicados no *Pravda* que acredita ainda mais que o destino da revolução proletária mundial e de seus protagonistas está sendo decidido na Rússia soviética, foco de toda a agitação:

A fundação da Terceira Internacional Comunista, em Moscou, a 2 de março de 1919, foi o registro do que conquistaram não somente as massas proletárias de russos, nem somente de toda a Rússia, mas também as alemãs, austríacas, húngaras, finlandesas, suíças – em resumo, de todos os povos.

[...]

Quatro anos atrás, ainda não se podia dizer que o poder soviético, a forma estatal soviética, fosse uma conquista internacional. [...] Mas ainda não se podia dizer, até se verificarem os fatos, quais mudanças, e de que profundidade e importância, o desenrolar da revolução mundial viria a trazer. (Lenin, 1969d [1919], p.512)

[...] bem que tentaram cercar-nos com uma muralha da China e [...] estão exilando os bolcheviques às dezenas e às dúzias das repúblicas mais livres do mundo, temendo exatamente que uma dezena ou uma dúzia de bolcheviques possa contaminar o mundo todo. Mas bem sabemos que esse medo é ridículo, pois eles já contaminaram o mundo todo, pois a luta dos operários russos já fez as massas operárias de todos os países saberem que aqui, na Rússia, está se decidindo o destino da revolução mundial geral. (Lenin, 1969e [1919], p.515 e 519)

Para Lenin, a Terceira Internacional continuava a Revolução de Outubro. Em várias ocasiões, falando ou escrevendo ao partido russo em 1919, ele pontua que a rebelião na Rússia teria apenas começado o processo no nível mundial, cuja vitória parecia iminente, e por isso a burguesia e suas colunas políticas, entre as quais estaria a social-democracia, investiam contra os bolcheviques e as formas “operárias” de fazer política, que eram a “ditadura do proletariado” e o “poder soviético” (Lenin, 1969f [1919], p.41 e 71; 1969g [1919], p.129-130 e 148; 1969h [1919], p.301-302 e 307). Mas, em 1920, enquanto o Exército Vermelho começava a bater seus inimigos na Guerra Civil Russa, já haviam fracassado a República Soviética Húngara e as efêmeras comunas conselhistas na Alemanha, que no ano anterior indicavam o ânimo militante comunista, mas enfim cederam à escalada reacionária (Loureiro, 2005, cap. 3; Broué, 2007 [1997], p.145-195; Carr, 1981 [1953], caps. 23 e 24). De abril a maio de 1920, Lenin escreveu *A doença infantil do esquerdismo no comunismo*, brochura preparatória para o Segundo Congresso da IC, para lembrar que a imitação radicalista e acrítica do modelo russo, cujo surgimento só teria sido possível no contexto histórico especial do regime tsarista, que no início do século XX passou por várias metamorfoses institucionais, teve o prejuízo de rejeitar outras formas de luta, como a parlamentar, conforme as condições nacionais específicas. Daí sua teoria segundo a qual a vitória da revolução em um dos países adiantados faria da Rússia um país “atrasado”, mas “do

ponto de vista socialista e ‘soviético’”. Porém, enquanto essa vitória não chegasse, a empreitada dos bolcheviques seguia sendo um modelo inesgotável, ou seja, a destruição do capitalismo, inclusive na forma da produção menor, ainda era o objetivo maior (Lenin, 1981 [1920], p.3-4 e 6-7).

### **As atas do Segundo Congresso da Terceira Internacional**

O Segundo Congresso da Comintern (julho-agosto de 1920) parecia ser o verdadeiro início das atividades da nova Internacional, a julgar pelo volumoso material produzido e pelas intensas discussões sobre a conjuntura mundial, que de alguma forma suplantaram a onipresença da Revolução Russa. Mesmo assim, Mikhail Kalinin sublinhou logo de início, como representante do poder soviético, o valor maior que o combate à burguesia russa e ao capital internacional tinha para operários e camponeses da Rússia, em relação a “livros e discursos”. Em seu entender,

a classe operária russa e as massas camponesas russas, presentemente, voltam seu olhar com enorme atenção às classes oprimidas do Ocidente e às massas oprimidas do Oriente. Elas esperam o momento em que essas classes exploradas, junto com os operários e camponeses russos, lançar-se-ão à luta imediata pela ditadura do proletariado. (Segundo Congresso da Comintern, 1934, p.12)

Além do amplo leque de temas, entre os quais formação partidária, organização no campo e questões nacional e colonial, tratou-se das cisões radicais nos antigos partidos socialistas, a continuação da política de Versalhes pelas potências ocidentais e o impacto da edificação socialista na Rússia entre os proletários europeus. Giacinto Serrati, por exemplo, saudou o Exército Vermelho, que em sua luta contra os “brancos” e os estrangeiros praticamente fundava a estrutura governativa bolchevique e consistia em um dos polos de atração de militantes radicais pelo mundo (Segundo Congresso da Comintern, 1934, p.30-32). Uma das resoluções narrava exatamente “Quando e em que condições podem formar-se soviets de deputados operários”. Refletindo as críticas de Lenin ao “esquerdismo” radical e resumindo a experiência russa, o apoio total das massas e a formação de uma situação revolucionária, com paralisação das instituições oficiais, são pressupostos essenciais (Segundo Congresso da Comintern, 1934, p.531 ss.). E entre as condições de admissão de novos partidos na Comintern, aprovadas no encontro, a 14ª relembra a situação mundial que se vivia<sup>3</sup>:

Os partidos que desejam filiar-se à Internacional Comunista devem apoiar incondicionalmente cada República Soviética em seu combate às forças contrarrevolu-

3 Uma tradução recente das “21 condições”, comparando a versão inicial e a definitiva, e acompanhada de introdução e notas explicativas, está disponível em: <<http://fishuk.cc/condicoes>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

lucionárias. Os Partidos Comunistas devem buscar continuamente convencer os trabalhadores a não transportar material bélico aos inimigos dessas Repúblicas, devem realizar uma propaganda legal ou clandestina entre as tropas enviadas para sufocar as repúblicas operárias etc. (Segundo Congresso da Comintern, 1934, p.503)

Mas no próprio “País dos Sovietes”, tudo logo mudaria muito. Após o congresso da IC, como parte da ofensiva contra a invasão externa, o Exército Vermelho esteve prestes a tomar Varsóvia e aí instaurar seu próprio regime, mas foi duramente repelido. Enquanto isso, em 1920 e 1921, a economia russa estava em estado tão calamitoso que o próprio Lenin decidiu suspender o “comunismo de guerra” em março de 1921 e lançar as bases da abertura ao mercado que mais tarde seria chamada Nova Política Econômica (NEP) (Carr, 1981 [1979], p.33-38; Broué, 2007 [1997], p.219-224; Reis Filho, 2003, p.71-78). Além disso, a “ação de março” alemã em 1921, uma das últimas tentativas de trazer o país à órbita soviética, fora brutalmente reprimida (Loureiro, 2005, p.133 ss.). No Terceiro Congresso da Comintern, a tática de “frente única”, anunciada por Lenin, marcaria o fim da fase ofensiva e a retirada estratégica do cenário internacional, como se nota pelas reduzidas menções à dialética entre os comunistas de Moscou e outras insurreições radicais, de fato já amainadas pela repressão (Terceiro Congresso Mundial da Internacional Comunista, 1922). Estava livre o caminho à constituição dos partidos comunistas locais, à possibilidade de a Rússia soviética respirar e à fixação do bolchevismo como um regime estatal.

### Referências bibliográficas

- BROUÉ, Pierre. *História da Internacional Comunista (1919-1943)*. Trad. Fernando Ferrone. São Paulo: Sundermann, 2007 [1997]. 2v.
- CARR, Edward Hallett. *The Bolshevik Revolution, 1917-1923*. v.3. Nova York; Londres: W. W. Norton & Company, 1981 [1953].
- \_\_\_\_\_. *A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 [1979].
- LENIN, Vladimir Ilich. Proletarskaia revoliutsia i renegat Kautski [A revolução proletária e o renegado Kautsky]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.37. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969a [1918]. p.235-338.
- \_\_\_\_\_. O «demokratii» i diktature [Sobre “democracia” e ditadura]. *Pravda*, n.2, 3 jan. 1919. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.37. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969b, p.388-393.
- \_\_\_\_\_. Pismo k rabochim Ievropy i Amerike [Carta aos operários da Europa e da América]. *Pravda*, n.16, e *Izvestia VTsIK*, n.16, 24 jan. 1919. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.37. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969c. p.454-462.
- \_\_\_\_\_. Zavoiovannoie i zapisannoie [Conquistado e registrado]. *Pravda*, n.51, 6 mar. 1919 [ass. N. Lenin]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.37. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969d. p.512-514.

- LENIN, Vladimir Ilich. Ob osnovanii Kommunisticheskogo Internatsionala [Sobre a fundação da Internacional Comunista]. *Pravda*, n. 52, e *Izvestia VTsIK*, n. 52, 7 mar. 1919. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t. 37. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969e. p.515-520.
- \_\_\_\_\_. Uspekhi i trudnosti Sovetskoï vlasti [Sucessos e dificuldades do Poder Soviético]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t. 38. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969f [1919]. p.39-73.
- \_\_\_\_\_. VIII Siedz RKP(b). Rech pri otkrytii siezda, 18 marta 1919 g. [8º Congresso do PC Russo (bolchevique). Discurso de abertura, 18 de março de 1919]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.38. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969g. p.127-130.
- \_\_\_\_\_. Treti Internatsional i iego mesto v istorii [A Terceira Internacional e seu lugar na história]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.38. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1969h. p.301-309.
- \_\_\_\_\_. Detskaia bolezn «levizny» v kommunizme [A doença infantil do “esquerdismo” no comunismo]. In: *Polnoie sobranie sochineni [Obras completas]*. t.41. 5.ed. Moscou: Politizdat, 1981 [1920]. p.1-104.
- \_\_\_\_\_. *Que fazer? As questões palpitantes do nosso movimento*. 1.ed. São Paulo: Hucitec, 1978 [1902].
- LOUREIRO, Isabel. *A Revolução Alemã, 1918-1923*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- PERVY Kongress Komintern. Mart 1919 g. [PRIMEIRO Congresso da Comintern. Março de 1919]. Moscou: Partiinoie izdatelstvo, 1933. (“Protokoly kongressov Kommunisticheskogo Internatsionala” [Atas dos congressos da Internacional Comunista].)
- PONS, Silvio. *A revolução global*. História do comunismo internacional (1917-1991). Trad. Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Contraponto; Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2014.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- TRETI Vsemirny Kongress Kommunisticheskogo Internatsionala. Stenograficheski otchot [TERCEIRO Congresso Mundial da Internacional Comunista. Atas taquigráficas]. Petrogrado: Gosudarstvennoie izdatelstvo, 1922.
- VIGREUX, Jean; WOLIKOW, Serge (Dirs.). *Cultures communistes au XX<sup>e</sup> siècle*. Entre guerre et modernité. Paris: La Dispute, 2003.
- VTOROI Kongress Komintern. Iul–Avgust 1920 g. [SEGUNDO Congresso da Comintern. Julho-Agosto de 1920]. Moscou: Partiinoie izdatelstvo, 1934. (“Protokoly kongressov Kommunisticheskogo Internatsionala” [Atas dos congressos da Internacional Comunista].)

## Resumo

O objetivo deste artigo é descrever as imagens da Revolução Russa feitas pela Internacional Comunista (IC, Comintern) de 1919 a 1921. Buscou-se descobrir como Vladimir Lenin e outros dirigentes bolcheviques articulavam a construção do poder soviético com a onda revolucionária europeia. As principais fontes de pesquisa foram os escritos de Lenin concernentes ao movimento internacional e



à administração da Rússia socialista, as atas taquigráficas e outros documentos dos Congressos Mundiais da IC e a historiografia sobre o comunismo soviético e internacional.

**Palavras-chave:** Internacional Comunista (Comintern), União Soviética (URSS), Vladimir Ilich Lenin (1870-1924), Revolução Russa de 1917, história política contemporânea

### **Abstract**

The aim of this article is to describe the images of the Russian Revolution made by the Communist International (IC, Comintern) from 1919 to 1921. It was sought to discover how Vladimir Lenin and other Bolshevik leaders articulated the construction of Soviet power with the European revolutionary wave. The main sources of research were Lenin's writings concerning the international movement and administration of socialist Russia, the stenographic records and other documents of the World Congresses of the IC, and the historiography on Soviet and international communism.

**Keywords:** Comintern, Soviet Union (USSR), Vladimir Ilyich Lenin (1870-1924), Russian Revolution of 1917, contemporary political history